

## /Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram 5,20 milhões de toneladas em fev/23, contra 840 mil toneladas do mês anterior e, 6,27 milhões em igual período de 2022, influenciadas em parte pela ausência da Argentina como importante player nas exportações de farelo e de óleo de soja nesta temporada, contribuindo, desta maneira, para que crescessem as expectativas de maior demanda pelos derivados brasileiros, além dos grãos, impulsionando as exportações nacionais, registrando incremento de 6,2 vezes os quantitativos alcançados no mês anterior.

O volume das exportações de milho, ainda no mês e ano em comento, atingiu 2,28 milhões de toneladas, contra o volume recorde observado em jan/23 que foi de 6,17 milhões de toneladas, estimando-se a sinalização de uma tendência para este exercício, a partir do fortalecimento da demanda interna pelo cereal, que vem apresentando crescimento significativo, com destaques na expansão da produção de etanol de milho, confinamento e produção de proteína animal.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Mato Grosso

Em fevereiro, os preços dos fretes rodoviários sofreram elevações. De modo geral nas praças pesquisadas, com foco principal para o destino Santos/SP, em vista do aumento na demanda de veículos para o escoamento da safra da soja. Cabe frisar que a colheita em Mato Grosso se apresenta com aproximadamente 95% da área realizada, com a produção cerca de 5% superior à da safra passada, indicando que a demanda por frete rodoviário continuará aquecida durante março/23, uma vez que há indícios que, com base nas estimativas da Conab, esta produção poderá ser maior. Caso os preços pagos ao produtor pelos grãos se elevem durante março, a pressão por fretes será ainda maior e, possivelmente haverá novos reajustes de preço nos fretes ainda em março, se estendendo por abril.

**TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	350,00	490,00	510,00	46%	4%
PRIMAVERA/MT		1632	280,00	380,00	420,00	50%	11%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	270,00	350,00	390,00	44%	11%
CAMPO NOVO/MT		2210	340,00	480,00	500,00	47%	4%
QUERÊNCIA/MT		1817	310,00	435,00	460,00	48%	6%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	320,00	510,00	510,00	59%	0%
PRIMAVERA/MT		1747	260,00	390,00	390,00	50%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	250,00	350,00	350,00	40%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	160,00	225,00	225,00	41%	0%
PRIMAVERA/MT		335	90,00	115,00	140,00	56%	22%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	230,00	290,00	300,00	30%	3%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	290,00	335,00	335,00	16%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	180,00	245,00	245,00	36%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	220,00	320,00	320,00	45%	0%
	COLINAS/TO	1194	210,00	280,00	290,00	38%	4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	330,00	495,00	510,00	55%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

## / Mato Grosso do Sul

Os preços observados nas diversas rotas mantiveram a tendência de elevação, como no mês anterior. Após as intensas movimentações de milho e farelo observadas em jan/23, as operações de transporte com destino a exportação apresentaram decréscimo no volume movimentado e, mesmo com esse menor fluxo de produtos para exportação, o mercado interno ainda seguiu demandando grãos e farelos para o abastecimento interno. O mês foi marcado pelo avanço das operações de colheitas da soja, muito atrasadas em função das chuvas-, fato que deu sustentação à demanda por veículos. Tal cenário contribuiu significativamente para as elevações de preços em praticamente todas as praças acompanhadas.

Os dados de Comércio Exterior - Comex Stat mostram que o Mato Grosso do Sul exportou, em fev/23, 313.019 toneladas de milho e 76.463 toneladas de soja, ao passo que em Jan/23 foram exportadas 609.679 toneladas de milho e 29.482 toneladas de soja.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	95,25	122,67	137,50	44%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	992	185,59	238,33	282,00	52%	18%
	SANTA HELENA (PR)	361	94,00	115,00	115,00	22%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	124,25	130,00	120,00	-3%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	899	172,15	224,50	255,00	48%	14%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	209,17	280,00	300,00	43%	7%
	GUARUJÁ (SP)	996	208,22	275,00	307,50	48%	12%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	96,72	125,00	134,20	39%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	951	185,56	229,83	276,00	49%	20%
	RIO GRANDE (RS)	1420	246,00	292,50	305,00	24%	4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	111,61	124,00	157,00	41%	27%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	200,95	243,29	278,00	38%	14%
	SANTA HELENA (PR)	496	105,58	155,00	157,50	49%	2%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	90,00	102,50	-%	-%
NAVIRÁ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	71,20	84,00	101,00	42%	20%
	PARANAGUÁ (PR)	816	181,50	203,50	250,00	38%	23%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	151,05	160,00	171,40	13%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	245,23	276,00	302,33	23%	10%
	SANTOS (SP)	1182	251,36	297,33	300,33	19%	1%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	125,68	134,00	160,00	27%	19%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	193,76	250,00	250,00	29%	0%
	SANTOS (SP)	1111	221,24	264,00	290,50	31%	10%
	RIO GRANDE (RS)	1600	280,85	300,00	352,50	26%	18%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	115,73	118,00	140,75	22%	19%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	191,42	232,50	232,50	21%	0%
	SANTOS (SP)	1185	197,50	280,00	280,00	42%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

De acordo com pesquisa de transporte na região, em fevereiro as demandas por fretes do entorno de Rio Verde foram muito baixas -, fato comprovado devido às fortes chuvas na região da baixada santista, litoral norte de São Paulo, que atrapalharam o fluxo normal de caminhões naquela região em direção aos portos, além da espera pelos produtores por melhores preços. O terminal da empresa Rumo, em Rio Verde estava praticamente parado em relação ao transporte de grãos. Apesar dos preços favoráveis aos transportadores, alguns relataram que esses meses iniciais da safra representam os piores momentos dos últimos anos, em termos de demanda por caminhões na região. Na parte leste do estado, a colheita ainda é incipiente (calendário diferenciado em relação às regiões sudoeste/sul), com previsão de ganhos de velocidade na colheita em março. As primeiras colheitas de soja seguem para os armazéns da região (Cristalina e Catalão). O milho, ainda, foi o principal produto com destino aos principais portos em fevereiro. Os preços dos combustíveis foram reduzidos em todas as cidades pesquisadas, tanto diesel comum como S10, porém, a partir de 02/03, os preços passaram a sofrer reajustes.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	299,33	308,00	342,00	14%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	280,83	276,00	320,00	14%	16%
	SANTOS (SP)	977	279,17	280,40	318,00	14%	13%
	GUARUJÁ (SP)	993	279,17	281,40	318,00	14%	13%
	UBERABA (MG)	445	159,17	140,00	156,00	-2%	11%
	ARAGUARI (MG)	333	157,50	141,00	156,00	-1%	11%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	110,00	84,00	85,00	-23%	1%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	55,67	48,00	48,00	-14%	0%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	285,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	263,75	262,50	295,60	12%	13%
	SANTOS (SP)	771	246,25	260,00	287,40	17%	11%
	GUARUJÁ (SP)	787	246,25	258,33	287,40	17%	11%
	UBERABA (MG)	212	121,25	97,50	121,00	0%	24%
	ARAGUARI (MG)	78	90,75	82,50	102,00	12%	24%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	146,25	158,75	154,66	6%	-3%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	347,50	395,00	390,00	12%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	302,50	305,00	307,50	2%	1%
	SANTOS (SP)	954	305,00	264,00	308,33	1%	17%
	GUARUJÁ (SP)	970	305,00	263,00	308,33	1%	17%
	UBERABA (MG)	395	168,75	119,00	145,00	-14%	22%
	ARAGUARI (MG)	261	147,50	106,66	127,50	-14%	20%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	191,25	-	175,00	-8%	-%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	312,50	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	287,50	243,66	310,00	8%	27%
	SANTOS (SP)	841	290,00	232,60	295,40	2%	27%
	GUARUJÁ (SP)	858	290,00	232,60	295,40	2%	27%
	UBERABA (MG)	309	130,00	98,33	134,00	3%	36%
	ARAGUARI (MG)	197	131,25	96,66	133,00	1%	38%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	118,75	85,00	104,00	-12%	22%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Distrito Federal

Os preços dos fretes em fev/23, com origem no Distrito Federal aumentaram em todas as praças pesquisadas. A variação oscilou entre 9% (na rota para Uberaba - MG) e 5% (na rota para Santos – SP), na comparação com o mês anterior. Os volumes de embarques no período seguem tendência de alta. O clima chuvoso na região limita os embarques de grãos, todavia, não chega a afetar o movimento de escoamento da soja. As rotas para a região sudeste, notadamente, Araguari e Uberaba, em Minas Gerais e, Imbituba em Santa Catarina foram as que apresentaram maiores aumentos no mês em referência, se comparado com o mês anterior. Restam pouco mais de 35% da área para a finalização da colheita da soja, destacando que as operações no campo foram afetadas pela incidência de chuvas que retardaram os trabalhos de colheita da oleaginosa.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	102,50	173,00	186,33	82%	8%
	UBERABA (MG)	523	115,34	192,45	210,72	83%	9%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	203,82	316,67	341,67	68%	8%
	SANTOS (SP)	1085	246,11	404,00	423,33	72%	5%
	GUARUJÁ (SP)	1101	243,69	390,00	420,00	72%	8%
	IMBITUBA (SC)	1750	324,17	440,33	480,00	48%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	298,62	416,67	446,67	50%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

As culturas de milho e soja tiveram aumento nos valores do frete -, reflexo da intensificação das colheitas, ainda que incipientes. O milho e a soja têm cerca de 15% e 7%, respectivamente, por comercializar, da safra 2021/22, aliado à porcentagem de colheita da safra atual, na devida ordem, 26% e 17%. A exceção para o desempenho dos fretes foi o milho de Toledo com destino a Paranaguá, que apresentou pequena baixa na oferta em função da quantidade produzida e comercializada da nova safra. A maior predominância na movimentação se dá com a soja.

A safra 2021/22 de feijão foi praticamente toda comercializada. Das praças pesquisadas somente em Pato Branco tem cotações para o produto, no entanto, sem efetivação de contratação de fretes para esta safra. Em Ponta Grossa não houve cotação.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIACÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	180,00	170,00	185,00	3%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	640	130,00	175,00	155,00	19%	-11%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	147,00	125,00	180,00	22%	44%
CASCAVEL (PR)		602	120,00	130,00	177,50	48%	37%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	67,00	80,00	23%	19%
ROTAS		R\$ / t				VARIACÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	fev/22	jan/23	fev/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	260,00	-	-	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	380,00	-	-	-%	-%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	220,00	-	280,00	27%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	320,00	-	320,00	0%	-%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Bahia

Os fretes em fev/23 apresentaram aumento para a maioria dos destinos, exceção feita aos fretes de Luís Eduardo com destino a Salvador e Ilhéus, que registraram diminuição nos valores. Na praça de Paripiranga foi registrado aumento nas cotações, devido ao aumento dos custos de transporte como combustível, manutenção dos veículos, etc. A mamona permanece como principal produto escoado na praça de Irecê. Em segundo lugar estão os hortifrúteis. Em ambos, a demanda apresentou pequenas alterações nas cotações em relação ao mês anterior.

No mercado de exportação de soja, segundo dados obtidos no Portal Comex Stat as vendas atingiram 169,5 mil toneladas -, redução de 3,47% em relação a fev/22 - 176,6 mil toneladas. A exportação de soja durante fevereiro ocorreu totalmente pelo porto de Salvador. Em se tratando do milho, o volume exportado foi de 107,1 mil toneladas. Essa quantidade foi bastante superior ao volume exportado no mesmo período do ano passado. Em relação ao algodão, a exportação atingiu 6,7 mil toneladas, resultando na redução de 59,5% se comparado ao mesmo período do exercício anterior que foi de 16,5 mil toneladas. A exportação do algodão também ocorreu na sua totalidade, através do porto de Santos.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	fev/23	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	230,00	220,00	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	265,00	260,00	-2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	210,00	215,00	2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	300,00	3%
	RECIFE (PE)	1600	350,00	370,00	6%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	135,00	50%
	VITÓRIA (ES)	1600	-	390,00	-%
	RECIFE (PE)	600	170,00	210,00	24%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	510,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Piauí

O mercado de fretes apresentou alta nas movimentações em fevereiro, justificada pelo início da colheita de soja nas áreas destinadas ao plantio do milho segunda safra, bem como a intensificação nas operações de comercialização de grãos. Com exceção de Uruçuí, que ainda apresenta queda neste mês, os preços dos fretes mostraram aumento para a maioria das praças. Para o mercado interno as movimentações apresentaram pequeno aumento em relação ao mês anterior. As exportações de soja sofreram aumento de 376% em fevereiro se comparadas a jan/23. Em se tratando do ano anterior há de se informar que houve queda de aproximadamente 80% relativa ao mesmo período, fato que pode ser atribuído à redução de estoques, e a uma maior movimentação de grãos, principalmente destinada à exportação. Para o milho, as exportações registraram queda no comparativo com jan/23, chegando a reduzir 60%, contudo, ainda elevada em comparação ao mesmo período de 2022. A expectativa para março é de aumento e intensificação no mercado de fretes em razão do período de colheita da soja que já se encontra com mais de 20% da área executada.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	fev/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	170,00	175,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	262,50	320,00	22%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	265,00	2%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	145,00	4%
	SÃO LUÍS (MA)	665	229,82	187,00	-19%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	283,50	334,00	18%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	180,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	252,78	265,00	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Minas Gerais

Fevereiro foi marcado pela confluência de fatores envolvendo a intensificação do período chuvoso, acarretando atrasos na colheita da safra de soja. Estima-se que até o final do mês, 25% da soja já tenham sido colhidos, sendo intensificada a partir de março devido ao veranico que ocorreu entre o final de fevereiro e meados de março. Esse movimento deverá provocar aquecimento significativo no mercado de fretes, com o receio de surgimento de gargalos logísticos em alguns dos corredores, particularmente onde há fluxos elevados de caminhões, com relatos de problemas de descarga e suas filas em pontos de transbordo, como também da concentração de grandes volumes escoados em um curto espaço de tempo. As filas e a morosidade na descarga em terminais exercem efeito de enxugamento de oferta de transporte à medida que caminhões ficam parados em filas de descarga, portanto, indisponíveis para realização de mais viagens. Esse fato inflaciona os preços-, fenômeno observado em quase todas as rotas que envolvem o estado.

As exportações do agronegócio mineiro alcançaram US\$ 961 milhões em janeiro, com crescimento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado indica recorde de melhor performance para janeiro na série histórica acompanhada desde 1997. Minas Gerais deve registrar mais um recorde na produção de grãos durante a safra 2022/23, conforme o primeiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento, para o período. A previsão é de que o volume produzido chegue a 17,96 milhões de toneladas, correspondente a um aumento de 8,24%, em relação ao ano agrícola anterior. A expansão da área cultivada atingiu 5,4%, alcançando 4,127 milhões de hectares, e a produtividade média deverá ser 8,24% superior, estimada em 4.353 kg/ha. Entre os principais produtos estão a soja e o milho, que juntos perfazem um total de 90,7% da produção de grãos no estado. Somados, devem chegar ao volume de 16,3 milhões de toneladas produzidas.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	fev/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	95,00	95,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	100,00	80,00	-20%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	315,00	310,00	-2%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	280,00	240,00	-14%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	160,00	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	330	145,00	140,00	-3%
	ARAGUARI (MG)	425	150,00	150,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	160,00	160,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	300,00	300,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	225,00	225,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	120,00	120,00	0%
	ARAGUARI (MG)	340	140,00	140,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	450,00	420,00	-7%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	170,00	170,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	240,00	240,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Tocantins

Em fevereiro, o maior reajuste no frete rodoviário foi no trecho de Pedro Afonso/TO a Palmeirante/TO, com reajuste de 60% em relação ao mês anterior, motivado pela alta demanda por frete na retirada da soja diretamente das lavouras. Nesta safra 2022/23, informações apontam que o produtor ficou com receio da comercialização futura, visto que a safra foi onerosa, com os insumos sofrendo altas importantes (fertilizantes, defensivos e óleo diesel). As negociações antecipadas foram comercializadas a preços de R\$ 154,00 a 156,00 saca/60 kg. O fluxo de escoamento da produção da região de Pedro Afonso/TO teve como principal destino o transbordo nas estruturas da VLI, em Palmeirante/TO.

De Campos Lindos/TO a Araguaína/TO, e de Campos Lindos/TO a Porto Franco/MA, as variações nos preços do frete foram de 26% e 8,3 %, respectivamente. A demanda para a retirada do produto nas lavouras e beneficiamento nos armazéns, e dali para os destinos, substancialmente para o transbordo de Porto Franco/MA têm ocorrido com grande intensidade. Informações apontam para longas filas de navios atracados no porto de Itaqui, no recebimento da produção. No trecho que compreende Caseara/TO a Luzimangues/TO, Dianópolis/TO a Luzimangues/TO e Gurupi/TO a Luzimangues/TO, os preços sofreram redução de 12,5%, 3,57% e 6,25%, respectivamente. Informações apontam que o transbordo da VLI em Luzimangues/TO está recebendo menores volumes de soja neste início de safra.

Os preços do óleo diesel S10 na praça de Araguaína/TO sofreram queda de 8,24% nos postos de revenda, com preços médios praticados de R\$ 6,17/ litro - jan/23 e de R\$ R\$ 5,70/ litro - fev/23.

**TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins**

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	fev/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	95,00	120,00	26%
	PORTO FRANCO (MA)	274	120,00	130,00	8%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	90,00	80,00	-11%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	145,00	140,00	-3%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	85,00	80,00	-6%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	50,00	80,00	60%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Maranhão

A partir desse mês, a Conab começa a divulgar a análise sobre movimentação de carga e preços de frete no Maranhão. Pela pesquisa realizada, a partir da segunda quinzena de fevereiro teve início a colheita da safra de soja 2022/23 no estado, que vem se intensificando em ritmo bastante célere, notadamente na região sul. Essa região é responsável por cerca de 70% da produção de grãos, com ênfase na soja e milho. A maior parcela da produção de soja, em torno de 90% é exportada, sendo a China o principal destino (65%) e o restante destinado à Europa, América e outros países diversificados.

A logística de fretes é direcionada essencialmente partindo das regiões produtoras para o porto do Itaqui. No tocante ao milho, sua destinação é bastante diversificada, abastecendo tanto o mercado interno nacional (Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe e outros), quanto o mercado externo com a China passando a ser um novo local de destino com grande potencial. No município de Porto Franco, encontra-se o Terminal Multimodal, responsável por receber parte da produção de grãos da região sul e embarcá-la por transporte ferroviário até o Porto do Itaqui. Em termos de preços, estes permanecem estáveis desde janeiro, porém, prevê-se aumento em torno de 5% a 10% de reajuste, devido, como mencionado, ao aceleração dos transportes de grãos destinados ao porto do Itaqui, além do início do período de chuvas que comumente agrava a estrutura asfáltica das vias de escoamento e acarreta possibilidades de avarias nos veículos, além de retardar o tempo de percurso.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/23	fev/23	MÊS
TASSO FRAGOSSO (MA)	PORTO FRANCO (MA)	435	-	85,00	-
SERRA DO PENITENTE, Balsas (MA)	SÃO LUÍS (MA)	949	250,00	285,00	14%
BALSAS (MA)	PORTO FRANCO (MA)	294	85,00	85,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	804	185,00	190,00	3%
	BARCARENA (PA)	963	240,00	240,00	0%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	944	260,00	270,00	4%
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	597	-	160,00	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

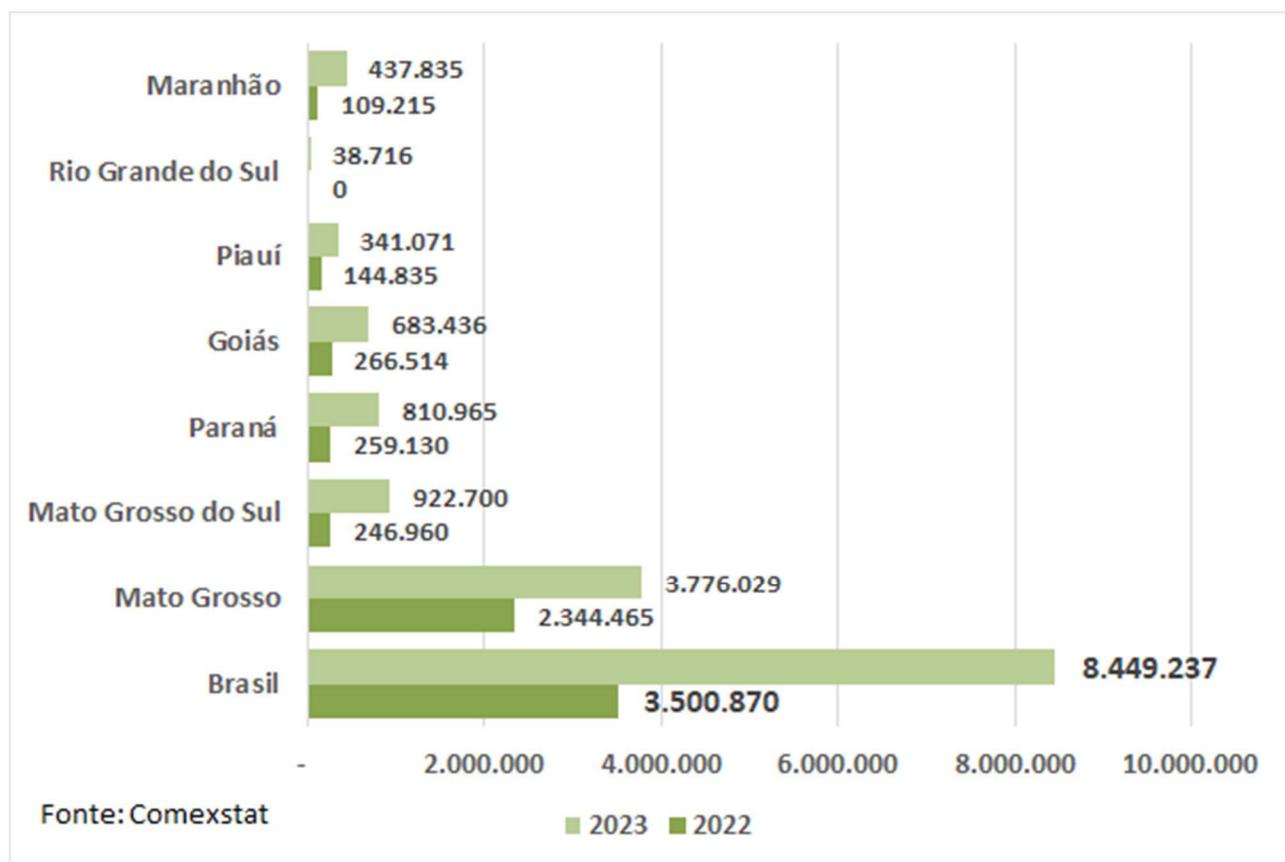
## / Milho

Condições climáticas adversas nos principais estados produtores provocaram forte redução na colheita do milho primeira safra, atingindo na semana encerrada em 11/03, 26,3% da área total, contra 33,7% no mesmo período do ano anterior. A segunda safra de milho que caminha para forte avanço nas estimativas devendo bater novo recorde produtivo sofre em decorrência do atraso na colheita da soja - 53,4% em 11/03, contra 63,1%, em idêntico período do ano passado. Forte atraso do plantio nos principais estados produtores - 72,5% contra 87,4% no ano passado. Em MT, a semeadura aproxima-se da conclusão, restando cerca de 4% do total previsto. As lavouras seguem em bom desenvolvimento. No PR, as chuvas em excesso continuam a limitar o avanço do plantio, em especial no oeste do estado. Em MS, as precipitações reduziram, no entanto, o excesso de umidade no solo dificulta o plantio. Nas lavouras já implantadas houve registros de ataques de percevejos e cigarrinhas, com registros de populações acima do nível de controle. Em GO, a semeadura está em andamento sob boas condições. Em MG, o plantio pouco avançou, mormente em decorrência da colheita da soja. No TO, a semeadura foi quase finalizada e as lavouras em franco desenvolvimento vegetativo. No MA, com pouco mais de 75% da área semeada as operações de plantio continuam, basicamente na região de Balsas. No PI, o plantio avança normalmente e com boas condições para o desenvolvimento das lavouras. No PA, a semeadura continua nas regiões oeste e sul, em sucessão à colheita da soja.

O menor ritmo das exportações do milho brasileiro em fev/23, quando comparado com o desempenho do mês anterior, pode sinalizar para este exercício uma tendência, a partir do fortalecimento da demanda nacional que vem apresentando crescimento significativo, destaque na expansão da produção de etanol de milho, confinamento e produção de proteína animal. De acordo com a União Nacional do Etanol de Milho - Unem em 2022 foram produzidos 4,5 bilhões de litros do biocombustível, utilizando o cereal com expectativa de 6 bilhões de litros para este ano.

Os portos do Arco Norte voltaram a apresentar incrementos na sua participação, atingindo 39,7% em fev/23 da movimentação nacional, contra 33,1% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos com 28,3% da movimentação total, contra 49,9% no mesmo período do exercício anterior, no porto de Paranaguá 13,5% contra 11,6% do ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul - SC foram registrados 12,3% dos volumes embarcados, contra 5,3%, em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR, GO e MA. Vale observar a evolução das participações dos estados do MA e PI no escoamento do cereal, pelos portos do Arco Norte.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a fevereiro de 2022 e 2023 (toneladas)

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - D  
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG, TO e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2022		JAN/FEV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>1.158.898</b>	<b>33,1%</b>	<b>3.352.894</b>	<b>39,7%</b>
BARCARENA - PA	462.876	13,2%	1.179.719	14,0%
ITAQUI - MA	332.473	9,5%	1.437.375	17,0%
ITACOATIARA - AM	266.000	7,6%	286.282	3,4%
SANTAREM - PA	97.550	2,8%	449.518	5,3%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>1.745.928</b>	<b>49,9%</b>	<b>2.390.037</b>	<b>28,3%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>407.282</b>	<b>11,6%</b>	<b>1.141.424</b>	<b>13,5%</b>
VITORIA - ES	0	0,0%	116.841	1,4%
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>184.354</b>	<b>5,3%</b>	<b>1.042.618</b>	<b>12,3%</b>
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	39.010	0,5%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	100	0,0%
<b>OUTROS</b>	<b>4.408</b>	<b>0,1%</b>	<b>366.312</b>	<b>4,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.500.870</b>		<b>8.449.237</b>	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

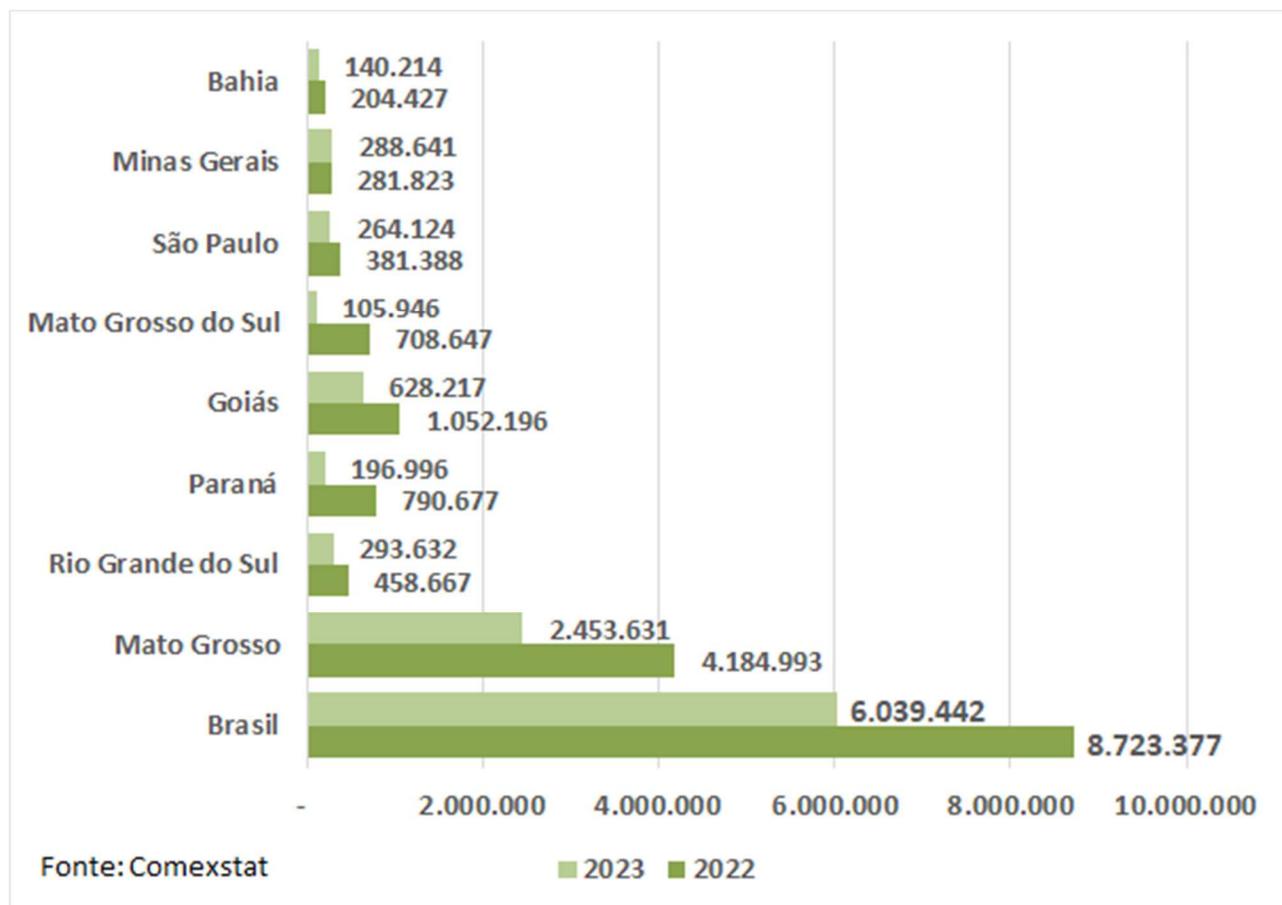
## /Soja

De acordo com a última divulgação realizada pela Conab até a semana encerrada em 11/03, cerca de 53,4% da área brasileira plantada com a oleaginosa estava colhida. Em MT seguem as operações nas lavouras mais tardias, restando cerca de 5% da área total. No PR, o ritmo de colheita segue lento em razão das chuvas. Observa-se a incidência de doenças de final de ciclo. No RS, mesmo com as chuvas recentes, a maioria das lavouras apresenta perdas consolidadas em razão da estiagem. As lavouras em melhores condições estão concentradas no nordeste do estado. Em GO, chuvas em regiões isoladas paralisaram a colheita, mas as operações já foram retomadas. Em MS, o clima mais estável permitiu maior avanço na colheita. Em MG, o tempo firme permitiu bom avanço da colheita, ultrapassando metade da área total. Na BA, mesmo com a umidade elevada em algumas regiões, a colheita evoluiu apresentando grãos com bom rendimento e qualidade. Em SP, a colheita está atrasada em todas regiões devido ao alongamento do ciclo da cultura. No TO, o clima tem sido estável na maioria das regiões produtoras, mantendo o ritmo da colheita. No MA, a colheita está em andamento, especialmente no sul do estado, dispondo de boas condições gerais. No PI, a colheita evolui em ritmo normal, confirmando boas produtividades. Em SC, a grande maioria das lavouras encontra-se em boas condições.

As elevadas temperaturas e o severo déficit hídrico observado durante a maior parte do desenvolvimento vegetativo das lavouras de soja na Argentina, provocaram forte redução na oferta daquele país. Grande player mundial nas exportações de farelo e do óleo de soja, e sua ausência nesta temporada fizeram com que aumentassem as expectativas de maior demanda pelos derivados brasileiros, além dos grãos, impulsionando as exportações nacionais em fev/23, que registraram incremento de 6,2 vezes sobre os quantitativos exportados no mês anterior. Outro fator a influenciar e dar certo conforto a essa expectativa de aumento na participação brasileira no cenário internacional, além da tendência de alta do dólar em relação ao real foi o anúncio previsto pela Conab na sua última divulgação de safras, apontando incremento para esta temporada de 20,6% na produção da oleaginosa, comparado com o exercício anterior.

Até fev/23, o porto de Santos seguiu escoando 39,1% das exportações brasileiras, contra 38,3% do exercício anterior. Os portos do de Arco Norte expediram 37% contra 31,5% no acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 13,1% do montante nacional, contra 18,6% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, RS e MG.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a fevereiro por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a fevereiro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2022		JAN/FEV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>2.752.012</b>	<b>31,5%</b>	<b>2.236.495</b>	<b>37,0%</b>
ITAQUI - MA	467.392	5,4%	140.251	2,3%
BARCARENA - PA	1.094.776	12,5%	901.285	14,9%
SANTAREM - PA	500.239	5,7%	559.186	9,3%
ITACOATIARA - AM	480.466	5,5%	494.926	8,2%
SALVADOR - BA	209.140	2,4%	140.847	2,3%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>3.341.511</b>	<b>38,3%</b>	<b>2.363.271</b>	<b>39,1%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>1.618.943</b>	<b>18,6%</b>	<b>793.021</b>	<b>13,1%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>483.365</b>	<b>5,5%</b>	<b>294.564</b>	<b>4,9%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>458.428</b>	<b>5,3%</b>	<b>72.686</b>	<b>1,2%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>68.880</b>	<b>0,8%</b>	<b>252.146</b>	<b>4,2%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>240</b>	<b>0,0%</b>	<b>27.260</b>	<b>0,5%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.723.377</b>		<b>6.039.442</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

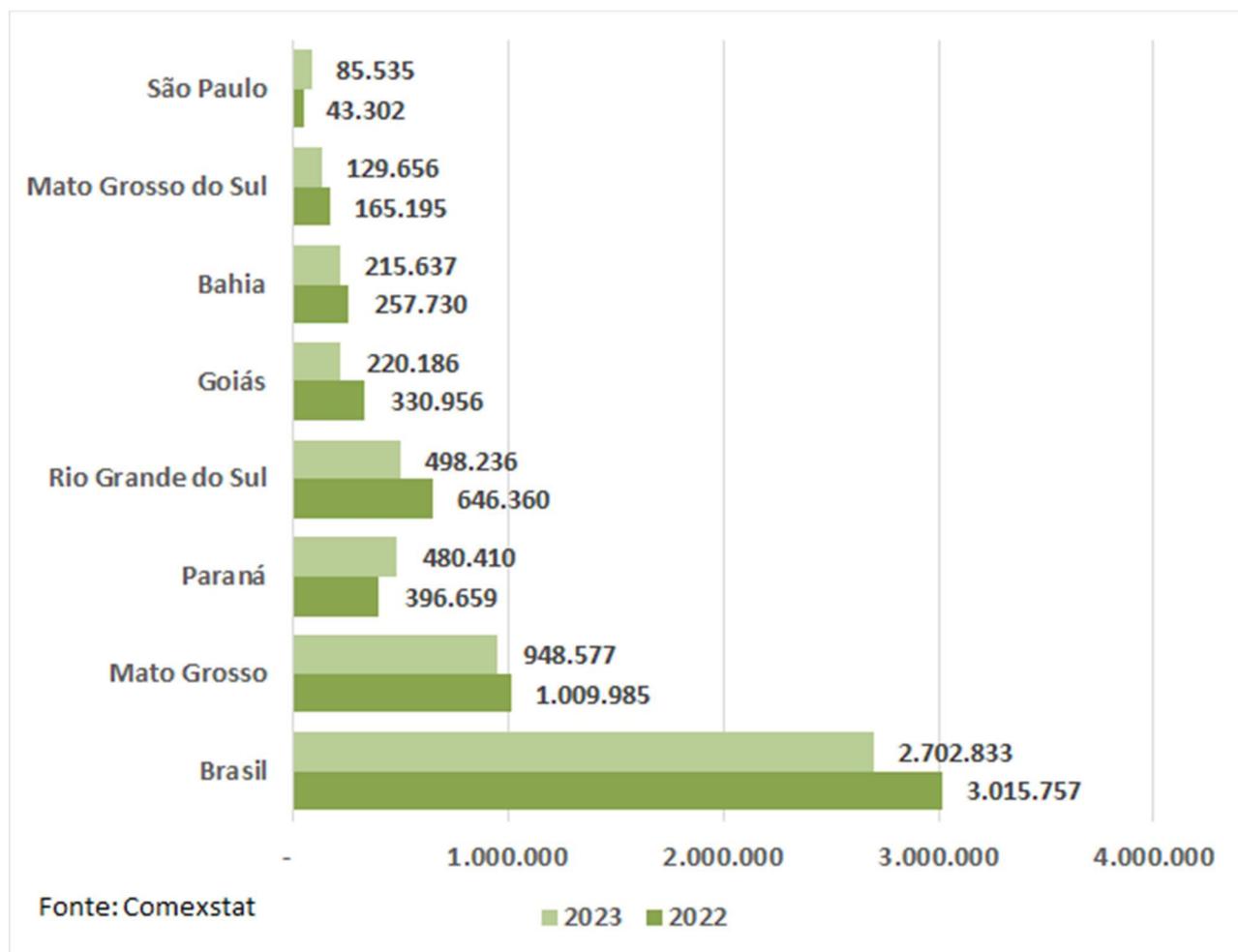
## / Farelo de Soja

A partir da diminuição na participação argentina como ofertante de subprodutos do complexo soja, os preços do farelo experimentaram alta, impulsionados pela firme demanda externa e, sobretudo, por preocupações relacionadas à oferta global sul-americana. As vendas externas do farelo de soja brasileiro no acumulado, apesar de não terem apresentado aumento em relação ao mesmo período do ano anterior tiveram forte elevação no preço médio de exportação, apresentando como destaque as vendas com destino a Tailândia, Países Baixos, Polônia, França e Indonésia. A expectativa é de que este ano seja especial para o complexo, uma vez que a ausência argentina estimulará o esmagamento interno do grão, garantindo aumento nas receitas, uma vez que a safra nacional está prevista para ser grandiosa.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até fev/23 atingiram 2,70 milhões, contra 3,01 milhões de toneladas do mesmo período do exercício anterior. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 36,5%, contra 42,8% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 28,4%, contra 20,3% do ano passado, Rio Grande - 18,4%, contra 20,9% e Salvador - 8,4%, contra 9,3% do ano anterior, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto.



GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

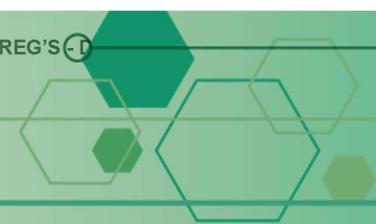


TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a fevereiro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/FEV 2022		JAN/FEV 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	1.289.667	42,8%	985.519	36,5%
PARANAGUA - PR	612.209	20,3%	768.432	28,4%
RIO GRANDE - RS	630.138	20,9%	498.208	18,4%
SALVADOR - BA	278.998	9,3%	226.051	8,4%
IMBITUBA - SC	25.711	0,9%	73.218	2,7%
VITORIA - ES	0	0,0%	25.055	0,9%
ITACOATIARA - AM	83.097	2,8%	96.290	3,6%
OUTROS	95.937	3,2%	30.060	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>3.015.757</b>		<b>2.702.833</b>	

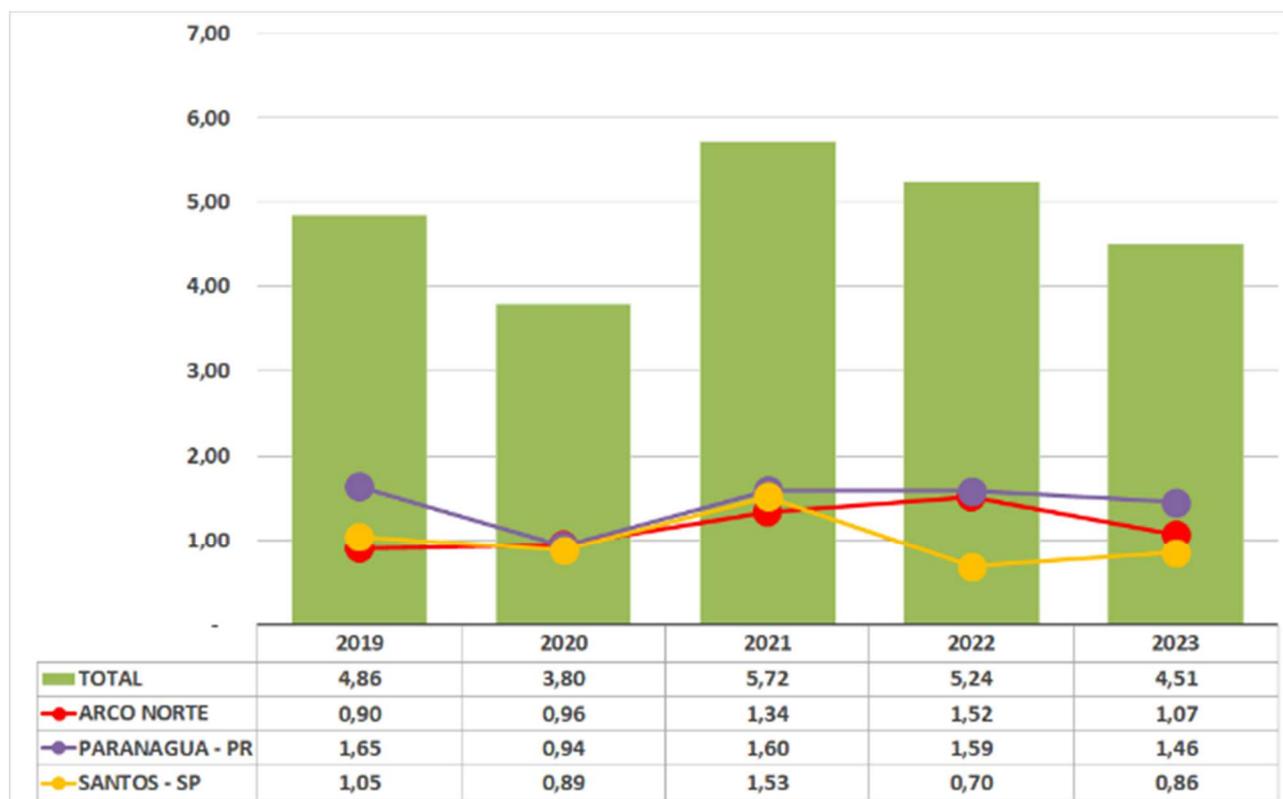
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Adubos e Fertilizantes

Com o preço médio de importação dos fertilizantes em 2022 atingindo US\$ 649 / tonelada, ou seja, cerca de 78% superior ao ocorrido na safra passada, estes insumos seguirão afetando fortemente os custos de produção do agronegócio brasileiro, particularmente nas atuais safras de inverno, com destaque para o trigo segunda safra de milho, café e cana-de-açúcar, em um ano particularmente interessante para o agronegócio brasileiro em razão da menor competição estabelecida pelos principais concorrentes do Brasil, isto é, Argentina, e em menor escala, os EUA. A importação de fertilizantes pelo Brasil, no acumulado até fev/23, atingiu 4,51 milhões de toneladas, ante 5,24 milhões no mesmo período do ano anterior.

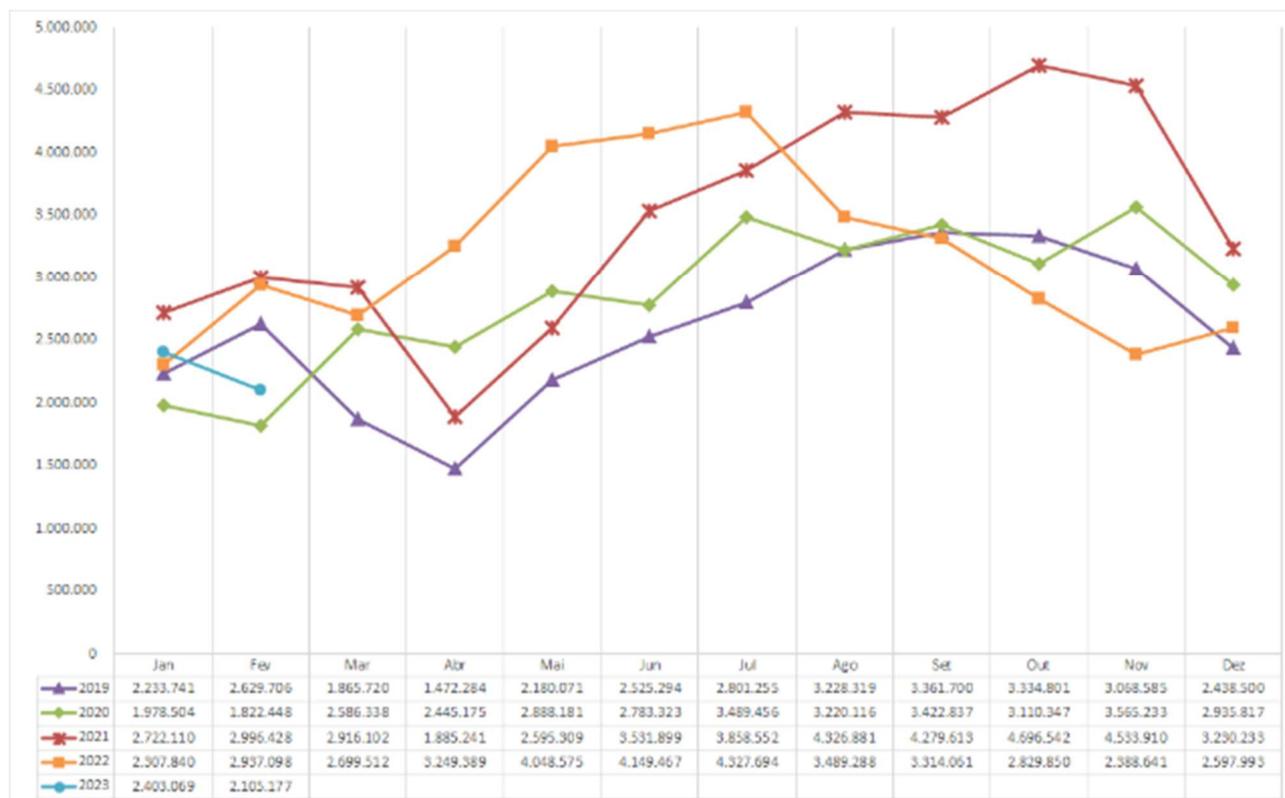
O porto de Paranaguá continua sendo a principal porta de entrada dos fertilizantes no país, recebendo até fev/23, 1,46 mil toneladas do produto, contra 1,59 mil no ano passado. Na sequência aparecem os portos do Arco Norte, que internalizaram 1,07 mil toneladas, contra 1,52 mil toneladas em 2022 e o porto de Santos que recebeu 860 mil toneladas, se comparado às 700 mil toneladas ocorridas em igual período do ano passado.

**GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a fevereiro dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Movimentação de estoques da Conab

A execução da primeira contratação de frete de 2023 teve início dia 27/02/2023, com atendimento ao Programa de Vendas em Balcão, que atende a pequenos produtores. No mês de fevereiro houve, também, a execução de aproximadamente, 40% dos embarques. Mais detalhes de como está a contratação na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	3.045.030	4.084.970	0	42,7%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS